



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Variáveis Neonatais, Obstétricas E Maternas Associadas Ao Risco Aumentado De Asfixia Perinatal Em Partos No Estado Do Piauí

Autores: RICARDO FELIPE SILVA SOARES (UFPI); MATHEUS COÊLHO COSTA (UFPI); GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA (UFPI); FRANCISCO ROGÉRIO DE ARAÚJO MELO FILHO (FACID-DEVRY); RAIMUNDA DA SILVA MACÊDO (UFPI)

Resumo: INTRODUÇÃO: A asfixia perinatal consiste no impedimento da respiração normal do feto no momento do parto, sendo causa importante de morbidade e mortalidade perinatal e neonatal além de ser responsável por graves seqüelas neurológicas. OBJETIVOS: Delinear os fatores neonatais, obstétricos e maternos relacionados ocorrência de asfixia perinatal Estado do Piauí. MÉTODOS: Estudo analítico e retrospectivo utilizando-se dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes ao período de 2007 a 2012. Idade da mãe, tipo de gravidez, sexo e peso da criança, presença de anomalia congênita (AC) e número de consultas pré natais foram as variáveis independentes e a ocorrência de asfixia (Apgar <7 ao 5º minuto) a variável desfecho. O risco foi calculado pelo teste de Odds ratio (OR), apresentado em um intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Para análise da associação entre as variáveis utilizou-se do teste de qui quadrado com correção de Yates assumindo como significativo $p < 0,05$. RESULTADOS: Recém nascidos do sexo masculino tiveram 18% a mais de chances de asfixia em relação ao feminino (OR=1,18; IC 95% 1,13-1,24; $p < 0,0001$) e peso <2500 g aumentou o risco em 8,4% (OR=1,084; IC 95% 1,03-1,14; $p = 0,0015$). Gestações múltiplas mais que triplicaram a chance (OR=3,18; IC 95% 2,87-3,52; $p < 0,0001$) e a presença de AC representou 5,4 a mais de risco (OR=6,485; IC 95% 5,58-7,54; $p < 0,0001$) para asfixia perinatal. Mulheres que se submeteram a número de insuficiente de consultas pré natais (menos que 7) tiveram 61,29% a mais de risco (OR=1,6129; IC 95% 1,54-1,69; $p < 0,0001$) e nas com idade <20 e acima de 34 a chance foi de 18% a mais em relação aquelas entre 20 a 34 anos (OR=1,18; IC 95% 0,16-1,25; $p < 0,0001$). CONCLUSÃO: Dentre as variáveis estudadas, a presença de AC e gestações múltiplas foram as que mais aumentaram o risco para asfixia perinatal. O conhecimento de ambas como os principais fatores e risco e detecção das mesmas antes do momento do parto permitem que a equipe se anteceda para uma melhor abordagem do agravo.